

## O conceito e as dimensões do Projeto Expedições

O **Projeto Expedições | ilustração científica, botânica e paisagem nas unidades de conservação ambiental do Rio de Janeiro** busca, através de uma série de excursões científicas *in situ*, criar uma zona de aproximação e interesses de áreas de estudos ligadas à ilustração científica, à botânica e aos estudos da paisagem e do paisagismo. O fundamento do projeto é lançar um olhar teórico, artístico e prático a cada uma destas áreas de conhecimento. Nesse sentido, se faz importante criar uma zona de troca de conhecimentos e experiências no campo de estudo da paisagem e, em especial, garantir a aproximação de cada uma dessas áreas de conhecimentos complementares à arte, à biologia e à paisagem.

Deve-se ter em mente que a herança das expedições de viajantes, no âmbito dos estudos botânicos e da produção de ilustração científica no Brasil, surge como um elemento distintivo na gênese deste projeto. Vale destacar, também, que a trajetória histórica de expedições científicas no país é rica em exemplos de trabalhos bem-sucedidos, os quais, por sua vez, deixaram-nos um legado valioso. Um breve olhar para a história naturalista do Brasil revela fatos e sujeitos que surgem no cenário das expedições científicas como também na produção de desenhos e pinturas, que revelaram o que o país possuía de riquezas naturais. Artistas como Antônio José Landi, no século XVIII, e Jean-Baptiste Debret, no século XIX, são nomes recorrentes para aqueles que se ocupam do estudo dessas trajetórias históricas na tentativa de desenhar um mosaico que justifique a importância e a dimensão secular das expedições científicas que se deram no Brasil.

Recentemente, entre as décadas de 1970 e 1980, podemos destacar a confluência das áreas de paisagem, arte e botânica nas expedições liderada pelo paisagista Roberto Burle Marx e pelo botânico Luiz Emygdio de Mello Filho, ambos interessados em explorar as paisagens brasileiras a partir de uma visão multidisciplinar. Tais movimentos, guardadas as devidas singularidades de seus respectivos tempos e espaços, ganham novas modalidades na contemporaneidade, que fazem surgir diferentes perspectivas que atendem às novas demandas que surgem nos debates voltados ao meio ambiente e à paisagem.

O **GT – Ilustração Científica** do Grupo de Pesquisas Paisagens Híbridas – EBA convidam interessados nesse campo de estudo a participar de uma série de expedições científicas em áreas de Unidades de Conservação (Parques Nacionais, Estaduais, Municipais etc.) do estado do Rio de Janeiro, através do Projeto Expedições. Diante disso, pretende-se promover um compartilhamento de saberes através de elementos da área da ilustração científica (técnica do desenho a grafite e aquarela), da botânica (identificação de plantas e interpretação ambiental) e dos conceitos ligados ao estudo da paisagem e do paisagismo.

## Proposta conceitual e práticas metodológicas

---

- Reconhecimento de diferentes fisionomias da Mata Atlântica do estado do Rio de Janeiro a partir do aporte botânico, artístico e paisagístico.
- Ateliês para o exercício de técnicas de pintura em aquarela e grafite da fauna e flora das regiões visitadas.
- Distinção de conceitos de paisagem aplicados ao binômio ilustração científica e botânica, assim como das particularidades que definem os ecossistemas e ambientes que podem ser explorados em projeto de paisagismo.
- Cada expedição gerará desdobramentos relativos à produção de material artístico-científico relacionado: a) à ilustração científica (através de desenhos em aquarela ou grafite); b) a ensaios fotográficos; c) diários de expedição; d) mídias audiovisuais; e) entrevistas. Esse material poderá ser utilizado posteriormente em exposições e produção de publicações (livros e catálogos).
- Serão conferidos certificados de participação.

## A lista básica de itens que você deve levar para uma caminhada

- Água, no mínimo 1,5L.
- *Anorak* ou capa de chuva, protetor solar e repelente.
- Boné ou chapéu.
- Canivete.
- Chinelo e roupa de praia para depois do curso (opcional).
- Celular (útil em situações de emergência).
- Câmeras pra registrar o passeio.
- Lápis, canetas, material de desenho etc.
- Caderneta de campo ou *moleskine* para registrar observações.
- Roupas claras e leves.
- Óculos escuros
- Lanterna de mão ou de cabeça – pequenas pilhas reserva

## A Equipe

---

Dulce Nascimento | <http://lattes.cnpq.br/2162721043032515>

Graduada em paisagismo pela Escola de Belas-Artes/Universidade Federal do Rio de Janeiro. Especialização em ciência, arte e cultura na saúde-Instituto Oswaldo Cruz (2011). Curso de paisagismo na *Kew School of Garden Design*, Inglaterra (1991). Especialização em ilustração botânica em *Kew Gardens*, Inglaterra, com bolsa da Fundação Botânica *Margaret Mee e Margaret Mee Amazon Trust*, (1991). Produção de desenho e pintura botânica com obras adquiridas pelo Governo brasileiro para presentear reis da Espanha, da Noruega e da Inglaterra. Participa de exposições, entre elas: Dulce Nascimento *Artist/Environmentalist City of Seaside*, California. *Brazilian Plants, Brazilian-American Cultural Institute*, Washington D.C. e *Brazilian Plants-watercolors by Dulce Nascimento, students and former students*, BACI, Washington D.C. *Conferencista na Library of Congress USA*. Botanic Illustration in Brazil: an Artist in the Amazon. Em Évora, Portugal, no Congresso Internacional de Ilustradores Científicos. Pertence ao *The Guild of Scientific Illustration* e *The American Society of Botanical Artists* e foi do Conselho da Fundação Botânica Margaret Mee. Ilustrou livros em aquarela, nanquim e grafite. Nome citado no livro *The Art of Botanical Illustration*, p. 217. *Antique Collectors Club Ltd. and the Royal Botanic Gardens, Kew* (1995). Autora do livro *Plantas brasileiras – a ilustração botânica de Dulce Nascimento*, ed. Batel, 2011. Há 18 anos, ministra curso de ilustração científica nas águas do rio Negro na Floresta Amazônia durante 10 dias. Ensina ilustração científica, inclusive para estrangeiros e jovens brasileiros em projetos de cunho social.

Marcelo Vianna | <http://lattes.cnpq.br/5871579158435910>

Graduado em ciências biológicas/biologia vegetal pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, Mestre e Doutor em ciências biológicas/botânica pelo Museu Nacional/UFRJ com pós-doutorado no Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro (bolsista PDJ/CNPq). Pesquisador de pós-doutorado PNPd/CAPES no IBRAG/UERJ, pesquisador colaborador do Departamento de Botânica do Museu Nacional/UFRJ e vinculado como pesquisador associado ao Grupo de Pesquisas Paisagens Híbridas, da Escola de Belas-Artes/UFRJ.

Rubens de Andrade | <http://lattes.cnpq.br/4480868859148508>

Graduado em paisagismo pela Escola de Belas-Artes/Universidade Federal do Rio de Janeiro, mestre em ciências da arquitetura pelo Programa de Pós-Graduação em Arquitetura ProArq – FAU/UFRJ. Doutor em planejamento urbano e regional pelo Programa de Pós-Graduação de Planejamento Urbano e Regional IPPUR/UFRJ. Professor adjunto da Escola de Belas-Artes/UFRJ, no curso de história da arte. Atua como pesquisador do Grupo de Pesquisas História do Paisagismo- EBA/UFRJ

-